

Senhores Acionistas,

A Diretoria Executiva da Mineração Rio do Norte S.A. (MRN), em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresenta relatório com o resumo dos principais acontecimentos do ano de 2006, juntamente com as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes.

NOVOS EQUIPAMENTOS DE MINERAÇÃO

O foco permanente nas oportunidades de melhoria em seus processos levaram a MRN a introduzir a utilização de frota própria de equipamentos de mineração de menor porte com ganhos significativos na redução de custos de produção.

Com um investimento de R\$ 20 milhões, desde setembro de 2006, a MRN passou a operar a mina de Saracá com 20 caminhões próprios de 40 toneladas e 3 escavadeiras de 4,3 metros cúbicos. A nova frota vem operando dentro das expectativas e estima-se consolidar uma economia média superior a R\$ 6 milhões por ano nas operações de mina.

GESTÃO DA QUALIDADE

A MRN iniciou a implantação do seu programa de qualidade total no início da década de 1990 e desde então vem incorporando novas ferramentas visando ao aprimoramento constante do programa e a motivação permanente das pessoas.

Em 2006 implementou o Lean-Seis Sigma, ferramenta de qualidade que objetiva a rapidez e eficiência nos processos. Com essa metodologia, a companhia pretende provocar novas melhorias, reduzindo variabilidade em processos e otimizando o tempo despendido.

O programa teve início em agosto de 2006, com a contratação de consultoria e treinamento das equipes. Na primeira etapa foi treinada a maior parte dos gerentes, os chamados "Champions", responsáveis por estruturar os projetos de melhoria na empresa. Também foram treinados 24 empregados, os "Black Belts" e "Green Belts", que atuam como líderes destes projetos.

O treinamento terá continuidade em 2007 para a formação de novas equipes e o desenvolvimento de novos projetos.

Ao final de 2006, havia 16 projetos em andamento, com foco em redução de custos e aumento de produtividade em diversos processos da MRN.

No Programa CCQ (Círculos de Controle de Qualidade), os grupos concluíram 227 projetos de melhoria no ano, chegando a um total acumulado de 2.109 projetos desde o início do programa, em 1997. Atualmente são 145 grupos cadastrados, compostos por 835 circulistas, correspondendo a uma adesão de 70% do quadro operacional da MRN.

O programa CCQ conta com um forte envolvimento e comprometimento dos empregados e é um fator de excepcional motivação das pessoas. Em 2006 a Diretoria visitou 20 grupos de diversas áreas da empresa e teve a oportunidade de ver trabalhos exemplares.

O 5S na MRN é um programa já consolidado com boas práticas e que proporciona ambientes favoráveis para atingir resultados de qualidade, com menores riscos de acidentes e maior preservação ambiental. Mais de 80% das áreas da MRN estão certificadas, sendo que destas, 56% têm certificação no 5ºS, 26% no 4ºS e 18% no 3ºS. O destaque do programa em 2006 foi a realização da Semana 5S, onde foi escolhida e premiada a área com melhores práticas voltadas para saúde e segurança no trabalho.

MATRIZ ENERGÉTICA

Tendo em vista o alto custo de sua matriz energética, baseada em óleo combustível, a MRN vem estudando alguns projetos objetivando agregar valor ao seu negócio, no que tange o consumo e suprimento de energia para seus processos.

Ações significativas vêm sendo consolidadas na redução de consumo de combustíveis, que nos últimos cinco anos atingiu a marca de 25%. O consumo de energia elétrica foi reduzido em 7% e agora a MRN estuda possibilidades de substituição do seu parque gerador de energia elétrica por opções de menor custo.

PRODUÇÃO, EMBARQUES E VENDAS

Em 2006 a MRN atingiu novo recorde, produzindo 17,75 milhões de toneladas de bauxita, o que representa um aumento de 0,54 milhão de toneladas (3%) em relação à produção de 2005.

O total de bauxita embarcada em 2006 também foi recorde, somando 17,92 milhões de toneladas, com aumento de 0,63 milhão de toneladas (3,7%) em relação ao volume embarcado em 2005. Para isto, foram carregados 384 navios, representando uma média de 1,05 navio dia, contra 346 navios em 2005.

Das 17,92 milhões de toneladas embarcadas em 2006, 0,83 milhão de toneladas já haviam sido vendidas em 2005, em cumprimento às declarações de retiradas dos compradores, permanecendo a bauxita nos pátios da MRN à disposição das refinarias que não conseguiram levar todo o minério que haviam comprado. Por isso, apesar do recorde de embarques, as vendas da MRN em 2006 somaram 17,09 milhões de toneladas, representando uma redução de 0,71 milhão de toneladas (4%) em relação a 2005.

72% das vendas foram destinadas ao mercado interno, suprimindo as refinarias da Alunorte e da Alumar.

Os teores médios de qualidade do minério obtidos em 2006 foram de 49,35% de alumina disponível (49,61% em 2005) e 4,43% de sílica reativa (4,45% em 2005).

As variações em relação aos dados de pesquisa e planejamento das áreas mineradas ficaram dentro dos limites de desvios aceitáveis.

RECURSOS HUMANOS

A valorização e o desenvolvimento da mão-de-obra regional são premissas da MRN desde o início das operações em 1979. O efetivo médio foi de 1.192 empregados, sendo 79% destes do Pará e totalizando 83% da Região Norte. A produtividade ficou em 14.891 toneladas por empregado.

Através de seu Sistema de Gestão, a MRN mantém uma política de qualificação constante do seu quadro de pessoal. Em 2006 foram empregadas 4,93% (4,1% em 2005) das horas trabalhadas em atividades de treinamento e desenvolvimento. Os principais treinamentos foram direcionados a segurança e saúde no trabalho, meio ambiente, qualidade, responsabilidade social, técnicas operacionais específicas, formação de operadores da área de lavra e multifunção.

Em 2006 foram dados passos importantes para a gestão do Clima Organizacional. A partir dos resultados e diagnóstico da pesquisa de clima de 2004, a MRN desenvolveu ações de melhoria no tocante à gestão de pessoas, revitalizando o programa de gestão participativa.

O Programa de Relacionamento com os Empregados foi restabelecido, a partir de treinamentos para líderes e liderados e reestruturação da função de relações trabalhistas, a fim de dar mais suporte ao corpo gerencial nas reuniões de grupos, na solução de problemas e no monitoramento e controle do programa.

Foi dada a partida no Programa de Gestão por Competências através dos primeiros módulos de treinamento e definição das competências necessárias para os diversos níveis na empresa. A partir de 2007 serão estabelecidos os programas de desenvolvimento necessários para suprir as carências identificadas.

A MRN considera sua Política de Benefícios um importante fator de integração com o empregado e seus dependentes, pois apresenta, de um lado, o compromisso da companhia com o bem-estar e a qualidade de vida do empregado e, do outro, um conjunto de estímulos para o engajamento do empregado com os objetivos da empresa.

SEGURANÇA

Uma das principais ações com objetivo de melhoria dos índices de segurança na MRN foi dar início à implantação da Ferramenta Comportamental, com previsão de finalização em 2007.

A ferramenta é uma metodologia que identifica os comportamentos de risco visando controlá-los e eliminá-los, assim como os comportamentos esperados (seguros), com o objetivo de reforçá-los durante as atividades desenvolvidas por todos na organização.

As taxas de frequência de acidentes, calculadas por um milhão de horas trabalhadas, foram as seguintes:

ACIDENTES	Taxas de frequência (*)					
	MRN		CONTRATADAS		MRN + CONTRATADAS	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Com afastamento	0,63	0,32	0,80	2,37	0,73	1,31
Sem afastamento	2,22	2,21	4,29	6,09	3,34	4,09
Total	2,85	2,53	5,09	8,46	4,06	5,40

(*) Acidente por um milhão de horas trabalhadas.

Apesar do aumento no índice envolvendo empregados da MRN, houve uma queda de 1,34 pontos nos índices de acidente da MRN mais empresas contratadas, devido à melhora de 3,37 pontos no índice das empresas contratadas.

Isto reflete o comprometimento das empresas contratadas com a gestão da segurança no trabalho, muitas delas já certificadas na norma OHSAS 18001, somando esforços à política da MRN.

Ao longo de 2006, diversas ações foram tomadas visando reduzir a exposição das pessoas ao risco de acidentes. Entre elas, destacam-se melhorias no ambiente de trabalho, introdução de novos dispositivos de segurança contra acidentes com mãos, a parte do corpo mais afetada nos acidentes registrados na MRN, e auditorias realizadas pela alta administração.

SAÚDE OCUPACIONAL

Através da condução do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO, foi realizado um levantamento epidemiológico detalhado das condições de saúde dos trabalhadores da MRN, não apenas com foco em saúde ocupacional, mas também abrangendo uma investigação das doenças de ocorrência mais comum entre a população de um modo geral.

Desta forma, em 2006 foram levantadas diversas informações que servirão de base para tomada de decisões e definições de foco para o programa de Relações Comunitárias, Serviço Social e Hospital de Porto Trombetas.

Além da gestão técnica, o Programa de Ergonomia conta com o envolvimento ativo dos trabalhadores nas avaliações ergonômicas e na solução dos problemas encontrados nos postos de trabalho.

Os grupos de CCQ têm dado muitas contribuições para o Programa de Ergonomia e a partir de 2006 as avaliações ergonômicas passaram a ser incluídas também nas avaliações para certificação no 4ºS e 5ºS.

MEIO AMBIENTE

Em 2006 foi reforestado com espécies nativas um total de 306,4 ha, sendo 304,0 ha em áreas mineradas e 2,4 ha em tanques de rejeito, através da técnica de hidrossemeadura. No processo de reforestamento foram utilizadas cerca de 560 mil mudas, das quais 150 mil foram adquiridas de produtores de comunidades locais.

Em abril de 2006 a MRN promoveu um seminário de dois dias sobre meio ambiente em Oriximiná, com a participação de autoridades e agências governamentais e de cientistas que colaboram com a MRN em seus processos de controle e monitoramento ambiental. O seminário teve como público alvo a sociedade de um modo geral, organizações governamentais e não governamentais, professores e estudantes de Oriximiná. O mesmo seminário foi realizado em Porto Trombetas, com a participação da comunidade local e do público dos municípios de Terra Santa e Faro. Em ambos os seminários, a presença e reação do público foi relevante e muito positiva para a MRN e para a sociedade.

Em 2006 os recursos financeiros aplicados em ações de controle ambiental somaram R\$ 31,6 milhões entre investimentos e custeio.

RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

Em 2006 a MRN deu continuidade aos diversos projetos sociais desenvolvidos em parceria com as comunidades, tendo como principais destaques a realização do 1º Encontro de Responsabilidade Social de Porto Trombetas, que contou com a exposição dos projetos desenvolvidos pela empresa em stands, apresentações culturais, oficinas e shows com artistas da região.

O Projeto de Desenvolvimento da Piscicultura conquistou dois importantes reconhecimentos em 2006, sendo classificado como o 2º colocado regional no Prêmio FINEP, na categoria Inovação Social e o 1º colocado no BHPB HSEC Awards – 2006, na categoria Community, em iniciativa promovida pela acionista BHP Billiton. A premiação aconteceu em Johannesburg, na África do Sul.

O Projeto de Desenvolvimento da Piscicultura visa à produção da espécie "Tambaqui" em cativeiro com a utilização de tanques-rede, beneficiando mais de 200 famílias nos municípios de Oriximiná, Óbidos e Terra Santa. No período 2005/2006, foram produzidas 20,9 mil quilos de peixe, contra 7,7 mil quilos no período 2003/2004, o que representou um aumento de 171% na produção.

Dentro do Programa de Combate à Malária, foi registrado em 2006 apenas um caso da doença no hospital de Porto Trombetas, contra mais de 1.000 casos registrados em 1999. Ainda em 2006, o programa foi objeto de um documentário produzido pela TV Cultura, de São Paulo, e veiculado no programa Balanço Social, exibido semanalmente pela emissora.

A MRN concluiu a construção e entregou ao município de Faro um prédio para abrigar o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, do governo federal. As novas instalações do PETI entraram em operação em fevereiro/2006 e estão beneficiando cerca de 350 menores em Faro.

(CONTINUA)

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2006

Em Terra Santa, foi concluída a construção de um prédio onde funcionará uma Escola para Educação Especial, e que deverá ser entregue ao município no início de 2007. A escola beneficiará 90 estudantes portadores de deficiências.

Além disso, foram construídos poços artesianos e microssistemas de abastecimento de água nas comunidades de Boa Vista, Castanhal Grande, Lero, Saracá e Lago Batata, no município de Oriximiná, melhorando a qualidade de vida da população e beneficiando 100 famílias.

A MRN entregou à comunidade de Aimim (Santa Maria Goreti), a reforma de sua capela, tendo construído também a capela da comunidade de Boa Nova, ambas no lago do Sapucaá, em Oriximiná.

Os projetos sociais da MRN estão alinhados com os "Oito Objetivos do Milênio" estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000, visando mobilizar os países para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

INVESTIMENTOS

Em 2006, a companhia investiu R\$ 82,8 milhões concentrados em controle ambiental (R\$ 18,9 milhões), pesquisa geológica (R\$ 5,8 milhões), nova frota de equipamentos de mineração (R\$ 20,0 milhões) substituição de equipamentos e atualização tecnológica (R\$ 24,0 milhões), matriz energética (R\$ 3,2 milhões), segurança ocupacional (R\$ 2,4 milhões), abertura de novas minas – engenharia (R\$ 3,9 milhões) e outros (R\$ 4,6 milhões).

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

A MRN realizou em 2006 uma receita líquida de R\$ 899,4 milhões, R\$ 62,0 milhões (6,4%) menor que a receita de 2005. Essa variação

foi influenciada pelos seguintes fatores: R\$ 98,5 milhões negativos, devido à taxa de câmbio média de 2006 (R\$ 2,16) ter sido menor que a taxa média de 2005 (R\$ 2,40), influenciando os preços da bauxita, que são referenciados ao dólar; R\$ 38,3 milhões negativos, devido ao volume de vendas realizado em 2006, 17,09 milhões de toneladas, ter sido 6,5% menor que o volume vendido em 2005; e R\$ 74,9 milhões positivos, devido ao aumento dos preços em dólares, vinculados ao preço do alumínio na Bolsa de Metais de Londres.

O custo dos produtos vendidos em 2006 foi superior ao custo de 2005 em 9%, devido principalmente aos aumentos de preços de combustíveis (15%) e outros insumos. O EBITDA (resultado operacional antes da depreciação, despesas financeiras e imposto de renda) foi reduzido de R\$ 570 milhões em 2005, para R\$ 497 milhões em 2006, influenciado pela receita menor e custo maior de 2006 em relação a 2005.

O lucro líquido de 2006, no montante de R\$ 340,8 milhões, foi 19% inferior ao lucro de 2005. Além dos resultados operacionais, a receita financeira líquida de 2006, no valor de R\$ 1,6 milhão, foi R\$ 16,1 milhões menor que a receita financeira líquida de 2005, devido principalmente à redução na variação cambial líquida, de R\$ 13,3 milhões, como consequência das operações de financiamentos.

Em 2006 a geração líquida de divisas foi de US\$ 197 milhões (US\$ 135,7 milhões em 2005), proveniente da balança comercial (US\$ 162,9 milhões), fluxo de capitais (US\$ 44,8 milhões) e pagamentos de serviços (US\$ 10,7 milhões).

Incluindo retenções na fonte em 2006, a MRN recolheu aos cofres públicos R\$ 158,2 milhões em impostos e contribuições (R\$ 144 milhões em 2005), assim distribuídos:

	2006	2005
ICMS	24,0	23,7
Compensação financeira pela exploração de recursos minerais	27,7	28,2
Pis e Cofins	39,2	32,6
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	38,4	37,9
Contribuições previdenciárias	22,2	18,1
Outros impostos	6,7	3,5

DESAFIOS

Dentre os principais desafios da MRN para 2007 e anos seguintes, destacam-se:

- continuar aprimorando os processos industriais, objetivando novos recordes de produção e vendas;
- continuar os estudos de alternativas para a mudança da matriz energética;
- implementar programas de melhoria contínua, visando aperfeiçoar os processos operacionais e reduzir custos;
- avaliar novas oportunidades de negócios;
- manter e aprimorar as relações com seus empregados, com as comunidades e com os diversos públicos da empresa;
- dar continuidade à implementação do Lean Seis Sigma.

A Diretoria Executiva da MRN agradece a todos que contribuíram para os resultados alcançados em 2006, especialmente, aos seus empregados e acionistas.

Porto Trombetas, 12 de janeiro de 2007.

Diretoria Executiva

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em milhares de reais)

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005

(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	2006	2005
CIRCULANTE			
Disponibilidades	3	58.451	4.906
Contas a receber de clientes	14	61.598	131.394
Estoques	4	47.138	31.130
Outros ativos circulantes		6.655	6.963
Total do ativo circulante		<u>173.842</u>	<u>174.393</u>
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Depósitos judiciais	5	504.193	459.599
Investimentos		463	384
Imobilizado	6	961.341	985.076
Total do ativo não circulante		<u>1.465.997</u>	<u>1.445.059</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>1.639.839</u>	<u>1.619.452</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Fornecedores		30.469	20.622
Empréstimos e financiamentos	7	440.176	397.896
Salários, provisões e contribuições sociais		15.311	12.163
Impostos a recolher	8	8.888	11.998
Imposto de renda e contribuição social a pagar		6.882	8.689
Impostos parcelados	9	989	15.182
Dividendos	13	339.752	412.996
Provisão para reflorestamento e fechamento de mina	11	2.046	4.048
Outras obrigações		1.580	7.932
Total do passivo circulante		<u>846.093</u>	<u>891.526</u>
NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo:			
Empréstimos e financiamentos	7	46.446	12.204
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	64.062	47.759
Impostos parcelados	9	-	6.656
Provisão para contingências	10	42.151	33.576
Provisão para reflorestamento e fechamento de mina	11	43.296	38.046
Outras obrigações		12.906	10.715
Total do passivo não circulante		<u>208.861</u>	<u>148.956</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	13	473.516	468.236
Reservas de capital		16.666	17.087
Reserva de lucros		94.703	93.647
Total do patrimônio líquido		<u>584.885</u>	<u>578.970</u>
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>1.639.839</u>	<u>1.619.452</u>

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2006	2005
RECEITA BRUTA DE VENDAS	14	976.167	1.036.419
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA			
Impostos incidentes sobre vendas		<u>(76.751)</u>	<u>(75.032)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		899.416	961.387
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		<u>(494.870)</u>	<u>(473.062)</u>
LUCRO BRUTO		<u>404.546</u>	<u>488.325</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Gerais e administrativas	15	(15.850)	(14.655)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		<u>3.982</u>	<u>(7.369)</u>
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		392.678	466.301
RESULTADO FINANCEIRO	16		
Receitas financeiras		53.172	61.498
Despesas financeiras		<u>(64.574)</u>	<u>(70.079)</u>
Variação cambial, líquida		<u>13.027</u>	<u>26.290</u>
LUCRO OPERACIONAL		394.303	484.010
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS	17	<u>(2.761)</u>	<u>(7.360)</u>
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		391.542	476.650
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	12		
Capitalizado		(4.859)	(4.978)
Corrente		<u>(29.572)</u>	<u>(32.501)</u>
Diferido		<u>(16.303)</u>	<u>(19.393)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>340.808</u>	<u>419.778</u>
Lucro líquido por lote de 1.000.000 de ações (em R\$)		<u>568,01</u>	<u>699,63</u>

(CONTINUAÇÃO)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Capital social	Reservas de capital		Reserva de lucros	Lucros acumulados	Total
			Isenção de imp. renda	Incentivos fiscais	legal		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004		462.250	11.266	6.829	86.865	302.811	870.021
Aumento de capital		5.986	(5.986)				-
Reserva para aumento de capital - Isenção de IR	12		4.978				4.978
Dividendos pagos de exercícios anteriores						(302.811)	(302.811)
Lucro líquido do exercício						419.778	419.778
Reserva legal					6.782	(6.782)	-
Dividendos estatutários e propostos						(412.996)	(412.996)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005		468.236	10.258	6.829	93.647	-	578.970
Aumento de capital		5.280	(5.280)				-
Reserva para aumento de capital - Isenção de IR	12		4.859				4.859
Lucro líquido do exercício						340.808	340.808
Reserva legal	13				1.056	(1.056)	-
Dividendos estatutários e propostos	13					(339.752)	(339.752)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006		<u>473.516</u>	<u>9.837</u>	<u>6.829</u>	<u>94.703</u>	<u>-</u>	<u>584.885</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2006	2005
ORIGENS DE RECURSOS			
Recursos originados das operações (conforme abaixo)		412.748	488.388
Aumento do exigível a longo prazo		79.821	37.567
Total das origens		<u>492.569</u>	<u>525.955</u>
APLICAÇÕES DE RECURSOS			
Aumento do realizável a longo prazo		5.391	9.696
Aquisição de bens do imobilizado		82.844	45.865
Transferência do exigível a longo prazo para o passivo circulante		19.700	118.857
Dividendos			
De exercícios anteriores		-	302.811
Dividendos estatutários e propostos	13	339.752	412.996
Total das aplicações		<u>447.687</u>	<u>890.225</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		<u>44.882</u>	<u>(364.270)</u>
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE			
Ativo circulante:			
No início do exercício		174.393	166.085
No fim do exercício		173.842	174.393
		<u>(551)</u>	<u>8.308</u>
Passivo circulante:			
No início do exercício		891.526	518.948
No fim do exercício		846.093	891.526
		<u>(45.433)</u>	<u>372.578</u>

AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO 44.882 (364.270)

DEMONSTRAÇÕES DOS RECURSOS ORIGINADOS DAS OPERAÇÕES

Lucro líquido do exercício		340.808	419.778
Itens que não afetam o capital circulante:			
Depreciação e amortização		106.383	104.625
Variações monetárias e juros de longo prazo		(68.645)	(77.184)
Custo residual do ativo imobilizado baixado	17	194	4.897
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	16.303	19.393
Isenção de imposto de renda a capitalizar	12	4.859	4.978
Provisão para contingências		12.846	11.901
Total originado das operações		<u>412.748</u>	<u>488.388</u>

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2006	2005
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido do exercício		340.808	419.778
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização		106.383	104.625
Provisão para perdas com a desvalorização de ativos - Materiais de almoxarifado	17	1.545	2.265
Provisão para contingências		12.846	11.901
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	16.303	19.393
Isenção de imposto de renda a capitalizar	12	4.859	4.978
Custo residual de ativo imobilizado baixado	17	194	4.897
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Contas a receber de clientes		69.796	(30.286)
Estoques		(17.553)	7.713
Depósitos judiciais		(44.594)	(55.847)
Outros		228	872
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Fornecedores		9.847	3.945
Impostos parcelados		(20.849)	(10.847)
Variação monetária e juros provisionados		(22.397)	(21.660)
Impostos a recolher		(3.110)	1.812
Salários, provisões e encargos sociais		3.148	4.469
Imposto de renda e contribuição social		(1.807)	901
Provisão para reflorestamento e fechamento de minas		3.248	(1.133)
Outras obrigações e contas a pagar		(6.907)	4.500
Caixa gerado pelas atividades operacionais		<u>451.988</u>	<u>472.276</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de imobilizado e adições ao diferido		(82.844)	(45.865)
Caixa aplicado nas atividades de investimento		<u>(82.844)</u>	<u>(45.865)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Captação de financiamentos - terceiros		458.080	336.286
Pagamento de financiamentos		(360.683)	(411.664)
Pagamento de dividendos		(412.996)	(362.162)
Caixa aplicado nas atividades de financiamento		<u>(315.599)</u>	<u>(437.540)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES		53.545	(11.129)
DISPONIBILIDADES			
Saldo inicial		4.906	16.035
Saldo final	3	<u>58.451</u>	<u>4.906</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

(CONTINUA)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Mineração Rio do Norte S.A. é uma empresa de capital fechado, localizada em Oriximiná – PA, cujos acionistas são a Companhia Vale do Rio Doce, Alcan Participações Ltda., BHP Billiton Metais S.A., Companhia Brasileira de Alumínio, Alcoa Alumínio S.A., Norsk Hydro Brasil Ltda., Alcoa World Alumina LLC e Abalco S.A. (Nota 13). Suas atividades consistem na extração, no beneficiamento e na venda de minério de bauxita.

As vendas de minério, efetuadas para os próprios acionistas da Sociedade, ou por meio deles ou para suas controladoras e ligadas, são regidas, principalmente, por contratos de longo prazo, que estabelecem condições de mercado e equivalentes entre os acionistas. As quantidades vendidas para cada empresa são confirmadas anualmente e podem apresentar pequenas variações. Os preços praticados, em dólares norte-americanos, são calculados segundo fórmulas específicas. As contas a receber decorrentes da venda de minério têm prazo médio de vencimento de 30 dias. Caso o acionista adquirente não realize a compra da quantidade mínima de bauxita definida em contrato, a Sociedade poderá oferecer a referida quantidade a terceiros pelo preço definido pelo adquirente, desde que não seja inferior a 90% do preço definido em contrato. Nesse caso, a Sociedade será reembolsada da diferença de preço incorrida na transação. Além disso, se a quantidade mínima de bauxita que deixar de ser comprada não for produzida, o adquirente pagará à Sociedade o equivalente à margem líquida que resultaria dessa transação, descontados os eventuais ganhos pela não-produção da bauxita que seria comercializada.

Em 31 de dezembro de 2006, a Sociedade apresenta um capital circulante líquido negativo de R\$672.251 (R\$717.133 em 2005), que resulta de financiamentos no valor de R\$250.159 para suportar o depósito judicial de R\$316.011, conforme Nota 5, efetuado durante o exercício de 2003, e dos dividendos que estão propostos no exercício. A Administração, baseada no plano de negócios da Sociedade, está convicta de que as operações comerciais que se realizarão no próximo exercício serão suficientes para atender aos compromissos de curto prazo. Além disso, a Administração avalia que a capacidade de geração de caixa da Sociedade permite a renovação dos empréstimos de curto prazo ou a troca para linhas de crédito de longo prazo.

A Sociedade gerencia suas relações com o meio ambiente como fator estratégico, tendo como premissa o pleno atendimento da legislação aplicável, e as diretrizes e normas internas. Adota rigoroso programa de gestão ambiental como forma de minimizar os impactos de sua operação de mineração, em conformidade com a norma ISO 14001, na qual é certificada tanto para suas operações industriais quanto para o núcleo urbano de Porto Trombetas, bem como atua de forma permanente no monitoramento, revegetação, desenvolvimento de mudas e atividades educativas voltadas para seus empregados e para a comunidade.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, sendo as principais práticas resumidas a seguir:

a) As disponibilidades compreendem os valores de caixa, bancos e aplicações financeiras que podem ser resgatadas a qualquer tempo pela Sociedade. Essas aplicações são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não excedam o respectivo valor de mercado.

b) Os estoques estão avaliados ao menor valor entre o custo médio de aquisição ou extração e o valor de mercado.

c) O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As adições a partir de 1º de janeiro de 1996 estão avaliadas ao custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil-econômica estimada dos bens. Os custos iniciais de exploração e desenvolvimento de jazidas minerais foram capitalizados, e a exaustão é calculada com base na relação entre o volume produzido e a capacidade estimada das reservas minerais. Os demais custos de exploração são reconhecidos nos custos de produção, quando incorridos.

d) Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelas taxas contratuais na data de encerramento dos exercícios.

e) A partir do exercício de 2005 adotou o pronunciamento SFAS 143 assets retirement obligations à provisão para reflorestamento e fechamento de minas. Os gastos com a recuperação do meio ambiente e fechamento das minas são registrados levando-se em consideração os seguintes aspectos:

- Os gastos relacionados ao atendimento de regulamentos ambientais são capitalizados no imobilizado quando incorridos em contrapartida à provisão para reflorestamento e fechamento da mina;

- A depreciação do ativo leva em consideração o prazo estimado de produção de minério;

- As estimativas dos custos são contabilizadas levando-se em conta o valor presente das obrigações, descontadas a uma taxa livre de risco de longo prazo;

- As estimativas de custos são revistas anualmente, com a conseqüente revisão do cálculo do valor presente, ajustando-se os valores de ativos e passivos já contabilizados em contrapartida com o resultado.

f) O imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL) foram calculados com base no lucro presumido à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% para IRPJ e de 9% para CSLL.

g) As contingências passivas estão provisionadas por valores julgados suficientes pelos administradores e assessores jurídicos para fazer face às ações consideradas de êxito remoto.

h) As receitas e despesas são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência.

i) Os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos incorridos até a data do balanço.

j) A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração faça uso de estimativas e premissas relacionadas com o registro e a divulgação de ativos, passivos, receitas e despesas nas demonstrações financeiras. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas e premissas utilizadas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro da provisão para contingências e à provisão de reflorestamento e fechamento de minas.

3. DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro, o saldo de disponibilidades inclui o caixa e bancos além de aplicações resgatáveis a qualquer momento, realizadas em instituições financeiras de primeira linha, como se segue:

	2006	2005
Caixa e bancos	327	79
Títulos e valores mobiliários	58.124	4.827
Total	58.451	4.906

4. ESTOQUES

Em 31 de dezembro, o saldo de estoques era composto como se segue:

	2006	2005
Bauxita:		
Minerada	127	132
Britada	444	817
Lavada	4.286	1.528
Úmida	13.672	-
Seca	3.351	1.392
	21.880	3.869
Materiais de consumo e outros	25.258	27.261
Total	47.138	31.130

5. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Em 31 de dezembro, o saldo de depósitos judiciais era composto como se segue:

	2006	2005
Tributos federais sobre operação de redução de capital (*)	501.129	454.961
CPMF – Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira	-	1.437
Outros	3.064	3.201
Total	504.193	459.599

(*)Redução de capital

A Sociedade foi autuada pela redução de seu capital social realizada em 22 de julho de 1999. Em 16 de abril de 2003, a Sociedade recebeu a citação nº 021/2003 da Receita Federal, exigindo o pagamento deste Auto de Infração. Objetivando suspender a exigibilidade do crédito tributário, a Sociedade depositou judicialmente o montante de R\$316.011 em maio de

2003 (o saldo atual de R\$501.129 inclui atualização monetária – Selic), para dar prosseguimento a esta causa na esfera judiciária. De acordo com a Administração e baseada no parecer legal de seus advogados, a Sociedade espera ter êxito nesta ação e, por isso, não foi contabilizado o respectivo passivo contingente.

6. IMOBILIZADO

Em 31 de dezembro, o ativo imobilizado tinha a seguinte composição:

	2006	2005	Taxas anuais de depreciação/exaustão (%)
Instalações industriais e gerais	902.847	885.322	5 e 20
Prédios e instalações	215.808	213.892	4
Máquinas e equipamentos	437.554	435.594	10
Ferrovia	118.017	117.853	4 e 10
Jazidas de minério – bauxita	64.608	59.985	Conforme extração
Móveis e utensílios	44.029	45.653	10 a 20
Veículos e embarcações	170.348	149.472	10 a 20
	1.953.211	1.907.771	
Depreciações e exaustões acumuladas	(1.056.001)	(956.845)	
	897.210	950.926	
Imobilizações em curso-Instalações, obras e construções em andamento	64.131	34.150	
Total do imobilizado	961.341	985.076	

O saldo de imobilizações em curso em 2006 refere-se a obras e equipamentos relativos às operações de rotina da Sociedade, em fase final de construção ou montagem.

7. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	2006	2005
Adiantamentos de contratos de câmbio	152.004	22.001
Moeda estrangeira – vencíveis até 2007	35.386	92.478
Moeda nacional – vencíveis até 2007	252.786	283.417
Moeda estrangeira – vencíveis até 2009	39.764	11.547
Moeda nacional – vencíveis até 2011	6.682	657
Total de financiamentos	486.622	410.100
Circulante	440.176	397.896
Não circulante	46.446	12.204

Os valores em moeda estrangeira correspondem a dólares norte-americanos captados para aquisição de máquinas e equipamentos. Os referidos financiamentos estão resumidos como se segue:

Instituição	Saldo em		Data		
	31/12/06	31/12/05	Captação	Vencimento	Encargos
WestLB	-	10.809	Fevereiro 2002	Parcelas trimestrais entre ago. 2003 e fev. 2006	Libor+Spread
Unibanco	10.723	11.715	Outubro 2005	Setembro 2007	Libor+Spread
The Bank of Tokyo	-	25.296	Abril e maio 2005	Abril e maio 2006	Libor+Spread
Itaubank	-	56.205	Junho de 2004	Dezembro de 2006	Libor+Spread
Itaubank	64.427	-	Abril e maio 2006	Junho 2007 a Março 2009	Libor+Spread

Os valores em moeda nacional são compostos como se segue:

Instituição	Saldo em		Data		
	31/12/06	31/12/05	Captação	Vencimento	Encargos
Finame	8.269	32.548	A partir de 2001	Julho 2011	TJLP + Spread
Itaú	125.680	125.929	Abril 2006	Abril 2007	CDI+ Spread
Bradesco	125.519	125.597	Abril 2006	Abril 2007	CDI + Spread

Bradesco e Itaú

Estes empréstimos foram obtidos para cobrir parte do depósito judicial relacionado à redução de capital (Nota 5).

Garantias

Os financiamentos da Finame estão garantidos pelas máquinas e equipamentos financiados. Os demais financiamentos internos e externos não possuem garantias reais. Os adiantamentos de contrato de câmbio estão garantidos pelos recebíveis das exportações. Adicionalmente, os contratos externos prevêem que, na ocorrência de alterações nas leis do país da Sociedade que possam tornar qualquer parte do acordo de financiamento como inválido ou ilegal, o saldo devedor será considerado como vencido, devendo a Sociedade liquidá-lo dentro de dez dias da ocorrência das alterações na legislação local.

A parcela registrada no longo prazo dos financiamentos terá os seguintes vencimentos:

	Finame	Itaibank	Total
2008	1.865	31.811	33.676
2009	1.865	7.953	9.818
2010	1.865	-	1.865
2011	1.087	-	1.087
Total	<u>6.682</u>	<u>39.764</u>	<u>46.446</u>

8. IMPOSTOS A RECOLHER

Em 31 de dezembro, o saldo de impostos a recolher era composto como se segue:

	2006	2005
PIS a recolher	350	588
COFINS a recolher	1.616	2.714
IRRF a recolher	330	422
CSL retido na fonte a recolher	340	211
ISS a recolher	483	354
ICMS a recolher	1.185	2.111
CFEM – Compensação financeira a recolher	<u>4.584</u>	<u>5.598</u>
Total dos impostos a recolher	<u>8.888</u>	<u>11.998</u>

9. IMPOSTOS PARCELADOS

Os débitos incluídos no Programa Refis são liquidados mensalmente, com base no percentual de 1,2% da receita de vendas da Sociedade, sendo o saldo devedor corrigido monetariamente pela variação da TJLP. A Sociedade estima a liquidação dos débitos no Refis até o exercício de 2007.

A movimentação do saldo da dívida no Refis era como segue:

	2006	2005
Saldo em 31 de dezembro	21.838	32.686
Juros incorridos	402	1.213
Redução de encargos (*)	(8.686)	-
Pagamentos efetuados	<u>(12.565)</u>	<u>(12.061)</u>
Saldo em 31 de dezembro	<u>989</u>	<u>21.838</u>
Curto prazo	989	15.182
Não circulante	-	<u>6.656</u>

(*) Em setembro de 2006, a Sociedade obteve a confirmação da Receita Federal para se beneficiar da redução de 40% dos encargos da multa a que se refere a Lei nº 9.964 art. 2º, § 9º. Como consequência, a Sociedade reduziu o passivo de Refis registrando a recuperação destes encargos na rubrica "outras receitas (despesas) operacionais, líquidas".

10. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Em 31 de dezembro, o saldo de provisão para contingências era composto como se segue:

RESUMO	2005		2006			
	Adições	Reversões	Utilizações	Atualizações	Soma	Total
Fiscais	17.704	3.985	(1.437)	-	1.535	21.787
Cíveis	11.833	-	-	-	1.915	13.748
Trabalhistas	14.493	6.197	(1.009)	(566)	2.174	21.289
(-) Dep. judiciais	(10.454)	(2.748)	-	52	(1.523)	(14.673)
Total	<u>33.576</u>	<u>7.434</u>	<u>(2.446)</u>	<u>(514)</u>	<u>4.101</u>	<u>8.575</u>

11. PROVISÃO PARA REFLORESTAMENTO E FECHAMENTO DE MINAS

Conforme mencionado na nota 2.e, a Sociedade, visando ao alinhamento das práticas contábeis locais às práticas internacionais, a partir do exercício de 2005 adotou o pronunciamento SFAS 143 assets retirement obligations à provisão para reflorestamento e fechamento de minas.

Em 31 de dezembro de 2006 e 2005, a provisão para reflorestamento e fechamento de minas apresentou a seguinte evolução:

	2006	2005
Saldo inicial	42.094	24.865
Constituições	-	18.362
Imobilizado	3.363	2.759
Resultado	2.727	-
Atualização monetária	<u>(2.842)</u>	<u>(3.892)</u>
Pagamentos	<u>45.342</u>	<u>42.094</u>
Saldo final		
Circulante	<u>2.046</u>	<u>4.048</u>
Não circulante	<u>43.296</u>	<u>38.046</u>

12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Em função da adesão ao Refis, nos termos da IN SRF nº 45/2000, conforme Nota 8, a Sociedade optou por apurar o imposto de renda e a contribuição social pela sistemática de Lucro Presumido, como demonstrado a seguir:

	2006		2005	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Faturamento (venda de produtos)	976.167	976.167	1.036.419	1.036.419
% para base de cálculo	8	12	8	12
Base de cálculo – venda de produtos	78.093	117.140	82.914	124.370
Demais receitas	<u>60.859</u>	<u>60.859</u>	<u>73.456</u>	<u>73.456</u>
Base de cálculo	138.952	177.999	156.370	197.826
% do imposto	25	9	25	9
Imposto apurado (-) Parcela a ser capitalizada	<u>34.714</u>	<u>16.020</u>	<u>39.067</u>	<u>17.805</u>
IRPJ e CSLL da demonstração do resultado	<u>29.855</u>	<u>16.020</u>	<u>34.089</u>	<u>17.805</u>
Corrente	<u>17.868</u>	<u>11.704</u>	<u>19.830</u>	<u>12.671</u>
Diferido	<u>11.987</u>	<u>4.316</u>	<u>14.259</u>	<u>5.134</u>

A Sociedade goza de redução do imposto de renda (IRPJ) sobre a parcela dos lucros provenientes das operações de exploração, com base em limites variáveis de produção.

Os valores relativos à redução de IRPJ estão creditados em reserva de capital e estão demonstrados nas mutações do patrimônio líquido.

Por meio da Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, o Governo Federal estendeu o prazo da referida redução fiscal para 31 de dezembro de 2013 (anteriormente, a redução era válida até 31 de dezembro de 2000).

Os valores relativos à provisão de Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos referem-se à incidência sobre a atualização monetária do depósito judicial (Nota 5) a ser recolhida em caso de êxito da ação em curso.

13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital**

Em 31 de dezembro de 2006, o capital autorizado da Sociedade era de R\$487.315 (R\$482.035 em 2005). O capital subscrito e integralizado, no valor de R\$473.516 (R\$468.236 em 2005), está representado por 200.000.000.000 de ações ordinárias e 400.000.000.000 de ações preferenciais, sem valor nominal, assim distribuídas:

	31/12/2006			
	Ações ordinárias (*)		Ações preferenciais (*)	
	%	%	%	%
Companhia Vale do Rio Doce	80.000	40,0000	160.000	40,0000
Alcan Participações Ltda.	25.000	12,5000	47.000	11,7500
BHP Billiton Metais S.A.	25.000	12,5000	63.800	15,9500
Companhia Brasileira de Alumínio	25.000	12,5000	35.000	8,7500
Alcoa Alumínio S.A.	16.250	8,1250	35.230	8,8075
Alcoa World Alumina LLC	10.000	5,0000	20.000	5,0000
Norsk Hydro Brasil Ltda.	10.000	5,0000	20.000	5,0000
Abalco S.A.	8.750	4,3750	18.970	4,7425
	<u>200.000</u>	<u>100,0000</u>	<u>400.000</u>	<u>100,0000</u>

(*) Milhões de ações.

O acionista que detiver um mínimo de 5% das ações ordinárias tem direito de indicar um membro no Conselho de Administração, e cada ação ordinária dá direito a um voto nas decisões tomadas pela Assembléia Geral dos Acionistas.

b) Reserva Legal

A Sociedade vem constituindo a reserva legal seguindo as disposições constantes na Lei das Sociedades por Ações. No exercício de 2006, o valor destinado para reserva legal foi R\$1.056 (0,31% do lucro), já que o saldo desta reserva atingiu o limite de 20% do capital social.

c) Dividendos

Aos detentores das ações ordinárias e preferenciais é garantido o direito a um dividendo anual mínimo de 6% do patrimônio líquido. A Diretoria Executiva, no pressuposto da aprovação pela Assembléia Geral dos Acionistas, está propondo a distribuição do dividendo estatutário, no valor de R\$55.478, acrescido do restante do lucro líquido do exercício após a destinação para reserva legal no montante de R\$284.274, totalizando R\$339.752.

14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas durante os exercícios estão refletidas nas demonstrações contábeis, como se segue:

a) Vendas de Minério

	2006	2005
Receita bruta		
Abalco S.A.	39.923	39.635
Alcan Alumina Ltda.	21.123	21.032
Alcan Bermuda Ltd.	180.093	186.098
Alcoa World Alumina LLC – A.W.A.	5.481	46.388
Alcoa Alumínio S.A.	74.143	73.546
Alunorte – Alumina do Norte do Brasil S.A.	470.098	364.615
BHP Billiton Metais S.A.	159.180	191.703
Itabira International Co. Ltd.	<u>26.126</u>	<u>113.402</u>
Total da receita bruta	<u>976.167</u>	<u>1.036.419</u>

b) Contas a Receber

	2006	2005
Abalco S.A.	1.872	3.486
Alcan Alumina Ltda.	990	1.845
Alcan Bermuda Ltd.	7.046	13.335
Alcoa World Alumina LLC – A.W.A.	-	5.620
Alcoa Alumínio S.A.	3.476	6.474
Alunorte – Alumina do Norte do Brasil S.A.	44.649	68.844
BHP Billiton Metais S.A.	3.565	21.826
Itabira International Co. Ltd.	-	<u>9.964</u>
Total de contas a receber	<u>61.598</u>	<u>131.394</u>

Esses saldos são resultantes de transações comerciais e vêm sendo liquidados regularmente nos prazos de vencimento pelo valor atual acrescido da variação cambial.

15. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Em 31 de dezembro, o saldo de despesas gerais e administrativas era composto como se segue:

	2006	2005
Despesas administrativas	(13.643)	(11.984)
Despesas tributárias	<u>(2.207)</u>	<u>(2.671)</u>
Total das despesas gerais e administrativas	<u>(15.850)</u>	<u>(14.655)</u>

16. RESULTADO FINANCEIRO

	2006	2005
Receitas financeiras		
Aplicações financeiras	5.209	3.734
Depósito judicial	47.952	57.038
Outros	11	728
Total	<u>53.172</u>	<u>61.498</u>
Despesas financeiras		
Juros de empréstimos	(52.364)	(59.745)
Atualização REFIS	(401)	(1.213)
Outros	<u>(11.809)</u>	<u>(9.121)</u>
Total	<u>(64.574)</u>	<u>(70.079)</u>
Variações cambiais		
Ativas	(1.536)	(2.187)
Passivas	14.563	28.477
Total	<u>13.027</u>	<u>26.290</u>

17. DESPESAS NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

Em 31 de dezembro, o saldo de despesas não operacionais, líquidas era composto como se segue:

	2006	2005
Receita na alienação de ativo imobilizado	-	222
Perdas prováveis materiais de almoxarifado	(1.545)	(2.265)
Baixas de ativos por perdas e obsolescência	(194)	(4.897)
Outros	(1.022)	(420)
Total das despesas não operacionais, líquidas	<u>(2.761)</u>	<u>(7.360)</u>

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, o valor contábil líquido dos instrumentos financeiros da Sociedade aproxima-se do valor presente devido a seu vencimento no curto prazo. Os financiamentos são registrados ao valor contábil e os juros são provisionados em base pro rata temporis.

A Sociedade não opera com derivativos.

19. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2006 a Sociedade mantinha cobertura de seguros para os bens do ativo conforme demonstrado a seguir:

Ramos	Data de Vencimento	Cobertura	Prêmios Pagos
Riscos nomeados:			
Riscos operacionais (danos materiais e perda de produção) (*)			
	31/10/2007	VR: 2.274.832 LMI: 502.430	1.950
Responsabilidade civil geral (morais e falhas profissionais)			
Transporte nacional (perdas e danos)	31/10/2007	6.000	100
Transporte internacional (perdas e danos)	31/07/2007	15.000	71
Vida em grupo (morte por acidentes – 48 x o salário)	01/04/2007	5.000	10
Vida em grupo (morte natural – 24 x o salário) (**)	01/08/2007	Até 600	186
Responsabilidade civil diretores e administradores – D&O	01/08/2007	Até 300	186
	20/06/2007	14.966	132

(*) VR = valor do risco / LMI = limite máximo de indenização.

(**) O prêmio pago de R\$186 é válido para morte por acidente e por morte natural.

20. FUNDO DE PREVIDÊNCIA

A Sociedade patrocina um fundo de previdência, implementado em 1º de dezembro de 1994 e administrado pelo Bradesco Vida e Previdência S.A., com o objetivo de prover benefícios suplementares aos funcionários cobertos pela Seguridade Social do Governo, de acordo com os critérios definidos no referido fundo.

Os participantes fazem contribuições mensais ao fundo que variam de 0,4% a 10% de seus salários, e a Sociedade faz contribuições de 1,5 vez àquela feita pelos participantes. O plano foi constituído sob a forma de contribuição definida e, portanto, não há riscos atuariais e/ou compromissos adicionais que possam ser atribuídos à patrocinadora.

Durante o exercício de 2006, a Sociedade registrou como despesas as contribuições no montante de R\$1.465 (R\$1.405 em 2005).

Conselho de Administração

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira – Presidente
João Beltran Martins – Conselheiro
João Luiz Serafim da Silva – Conselheiro
Aldo César de Albanese – Conselheiro
Carlos Augusto Parisi – Conselheiro
Olav Skalmeraa – Conselheiro

Diretoria Executiva

Júlio César Ribeiro Sanna - Presidente
José Adécio Marinho - Diretor

Lerdiomar Militana Lages Rodrigues
Contadora CRC-PA 4.800-PA
CPF 016.331.472-15

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da Mineração Rio do Norte S.A. Oriximiná – PA

1. Examinamos os balanços patrimoniais da MINERAÇÃO RIO DO NORTE S.A. levantados em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes,

das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Mineração Rio do Norte S.A. em 31 de dezembro de 2006 e 2005, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações do fluxo de caixa, que estão

sendo apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Sociedade, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações do fluxo de caixa foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, essas demonstrações suplementares estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 2007

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC - SP 011609-O-S - PA

Mauro Froment Fernandes
Contador
CRC - RJ 039012/O-S - PA